



CORREIO DE PORTUGAL
PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO



EMISSÃO COMEMORATIVA DO I CONGRESSO HISPANO-LUSO-AMERICANO DE GEOLOGIA ECONÓMICA

As mais antigas pedras tiveram de esperar biliões de anos pelo aparecimento do primeiro homem. Mas desde então — e foi já há mais de um milhão de anos — as pedras entraram na vida do homem como marcos fundamentais da sua história, balizando os caminhos da própria civilização humana.

São pedras as primeiras armas, as primeiras ferramentas e as primeiras casas: as achas de mão, os raspadores, etc., as cavernas; é a Idade da Pedra Lascada, é o Paleolítico.

São precisos milénios e milénios para agelatar, alindar essas armas e ferramentas e utensílios e criar os machados, as lâminas, as pontas de setas, (também se fizeram de osso de veado) quase tudo tirado de pedra, mais ou menos tosca, mais ou menos polida — é a Idade da Pedra Polida, do Neolítico na ponta final.

Crescem o engenho e as necessidades e o engenho, olha-se melhor e mais longe à roda da caverna e encontra-se o cobre, o ouro, a prata, o estanho, o ferro, novos marcos do progresso: é a Idade do Cobre, a Idade do Bronze e a Idade do Ferro. Enriquece-se a gama das armas, das ferramentas, dos adornos, etc., mas sobretudo enriquecem-se as casas.

Mas tudo sob o signo dos metais, das pedras. Está-se na nossa era, e o homem exige mais, as necessidades crescem numa incessante escalada. Nasce o nosso mundo, a nossa civilização empurrada pelo progresso das ciências e da técnica, rápido nos últimos séculos e explosivo nas últimas décadas. É a civilização industrial.

E quando se olha à volta e se contempla, nos museus ou nas nossas casas, nas ruas, nos campos, nos mares, nos céus, etc., onde quer que seja, o espantoso arsenal de bens que o homem fez desde o fim da Idade do Ferro até aos nossos dias, praticamente nesta era: desde as espadas e mosquetes às metralhadoras e bombas nucleares; dos dolmenes às favelas e aos palácios de alumínio e vidro; dos triciclos aos «rolles-roi», aos superjactos, foguetões, mísseis e às astronaves interplanetárias (incluídos os combustíveis, sólidos, líquidos e gasosos); etc., etc., em resumo, se contempla quase tudo quanto se fabrica, nisso tudo ou em quase tudo isso se deve ver apenas pedras, mais ou menos transformadas, mas apenas pedras.

E pedras destas paragens estiveram bem presentes ao longo deste cortejo histórico, desde a pedra lascada até aos mais requintados feitos da ciência e da técnica (até em bombas atómicas, mísseis e astronaves estariam presentes...).

Assim, já não é só cobre, o estanho, o ferro, etc., que é preciso encontrar, mas centos de substâncias minerais. Este Congresso tem por seu grande objectivo fazer o ponto e concertar acções no campo das ciências e das técnicas que apoiam basilamente a descoberta e o inventário das potencialidades minerais.

A hidrogeologia e a geologia do engenheiro, também pontos importantes na vida das tarefas ao serviço do homem, são outro grande objectivo do Congresso.

A insígnia do Congresso é representada pelo tradicional símbolo das actividades mineiras: os dois martelos cruzados.

Os selos apresentam minerais da Metrópole.

O critério da escolha teve um objectivo duplo: representar dois dos metais mais antigos — o cobre, pela calcopirite e o ouro, pela arsenopirite — e dois dos metais modernos — o volfrâmio, pela volframite e o berílio pelo berilo; segundo, oferecer estampas agradáveis, através de conjuntos de cristais de certa beleza e, nalguns casos, certa raridade.

ENG.º FERNANDO SOARES CARNEIRO
Director-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Os selos, cujo desenho é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos nas suas cores reais, na escala de 1:1. Têm as dimensões de 23,7 x 40,5^{mm} compreendendo a serrilha, com o denteado 12.

O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.

Os trabalhos de impressão foram executados em quadricromia off-set, pela Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

1\$00	tiragem de	9 000 000	em folhas de	50 selos
2\$50	»	2 000 000	»	»
3\$50	»	3 000 000	»	»
6\$50	»	1 000 000	»	»

Foi marcada a data de 24 de Setembro de 1971 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 3\$50, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa-1 — à Estação do Correio da Batalha, Porto, à Estação do Correio de Coimbra, ou à Estação do Correio do Funchal, (Madeira).

EMISSION COMMEMORATIVE DU PREMIER CONGRES HISPANO - LUSITANO - AMERICAIN DE GEOLOGIE ECONOMIQUE

Les plus vieilles pierres ont dû attendre l'apparition de l'homme pendant des milliards d'années. Mais depuis lors — et ce fut déjà il y a plus d'un million d'années — les pierres entrèrent dans la vie de l'homme comme des bornes fondamentales de son histoire, balisant les chemins de la propre civilisation humaine.

Les pierres furent les premières armes, les premiers outils et les premières maisons : hâches, grattoirs, etc..., les cavernes, c'est l'âge de la Pierre Taillée, c'est le Paléolithique.

Il faudra des millénaires et des millénaires pour ajuster, pour affiner ces armes, ces outils et ces ustensiles, et créer des cognées, des lames, des pointes de flèche (ils se fabriquent aussi en os de cerf), presque tout était tiré d'une pierre plus ou moins grossière et plus ou moins polie ; c'est l'âge de la Pierre Polie, du Néolithique à son point final.

Le talent et les besoins croissent ou les besoins et le talent croissent, on regarde mieux et plus loin aux alentours de la caverne et l'on rencontre le cuivre, l'or, l'argent, l'étain, le fer, nouvelles bornes du progrès : C'est l'âge du Cuivre, l'âge du Bronze et l'âge du Fer.

La gamme des armes, des outils, des ornements, etc..., s'enrichit, mais surtout s'enrichissent les maisons.

Mais tout est sous le signe des métaux, de la pierre.

On est dans notre ère, et l'homme exige davantage, les besoins augmentent sur une échelle incessante. Notre monde naît, notre civilisation est poussée en avant par le progrès des sciences et de la technique, rapide dans les derniers siècles et explosive dans les dernières décades. C'est la civilisation industrielle.

Et lorsque l'on regarde autour de soi et que l'on contemple, dans les musées ou dans nos maisons, nos rues, nos champs, nos mers, nos ciels, etc..., partout où l'on veut, le fantastique arsenal de biens que l'homme a fait depuis l'âge de Fer jusqu'à nos jours, pratiquement au cours de notre ère : depuis les épées et les mousquets jusqu'aux mitrailleuses et bombes nucléaires ; des dolmens aux chaumières et aux palais d'aluminium et de verre ; des tricycles aux Rolls Royce, aux superjets, fusées, missiles et aux astronefs interplanétaires (y compris les combustibles, solides, liquides et gazeux) ; etc... etc..., en résumé, quand on contemple tout ce qui se fabrique, dans ce tout ou presque tout, on ne doit voir que des pierres, plus ou moins transformées, mais rien que des pierres.

Et des pierres de ces parages furent bien présentes au long de ce cortège historique, depuis la pierre taillée jusqu'aux chefs-d'oeuvre les plus achevés de la science et de la technique (jusqu'aux bombes atomiques, fusées et astronefs étaient présents...).

Ainsi, ce n'est plus seulement le cuivre, l'étain, le fer, etc..., qu'il faut trouver, mais des centaines de substances minérales.

Le grand objectif de ce Congrès est de faire le point et de concerter les actions dans le domaine des sciences et des techniques qui soutiennent essentiellement la découverte et l'inventaire des potentialités minérales.

L'hydrologie et la géologie de l'ingénieur, qui sont aussi des matières importantes dans la vie des travaux au service de l'homme, sont l'autre objectif du Congrès.

L'insigne du Congrès est représenté par le traditionnel symbole des activités minières : Les deux marteaux croisés.

Les timbres représentent les minerais de la Métropole.

La raison du choix avait un double but : représenter deux des métaux les plus antiques : le cuivre, par la chalcoppyrite et l'or, par l'arsenopyrite — et deux métaux modernes ; le wolfram, par la wolframite et le béryl par le béryllium ; deuxièmement offrir des images agréables par un ensemble de cristaux d'une certaine beauté et, en certains cas, d'une certaine rareté.

Ingénieur FERNANDO SOARES CARNEIRO

Directeur Général des Mines et des Services Géologiques.

Les timbres, dont le dessin est des Services Artistiques des PTT, sont reproduits en leurs couleurs naturelles, à l'échelle de 1:1.

Les dimensions sont de 25,7 × 40,5^{mm}, dent. 12.

Le cachet et le dessin du 1^{er} jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Les travaux d'impression furent exécutés en quadrichromie off-set, par la «Maison de la Monnaie».

Le tirage est de :

9.000.000	timbres de 1\$00	en feuilles de 50 timbres
2.000.000	" " 2\$50	" " " " "
3.000.000	" " 3\$50	" " " " "
1.000.000	" " 6\$50	" " " " "

Cette émission sera mise en vente le 24 Septembre de 1971.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance, reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 3\$50 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux : Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa - 1 —, Estação do Correio da Batalha, Porto, Estação do Correio de Coimbra, ou Estação do Correio do Funchal, (Madeira).

Traduit par O Centro de Traduções

COMMEMORATIVE ISSUE FOR THE I CONGRESS OF SPANISH - PORTUGUESE - AMERICAN ECONOMIC GEOLOGY

The oldest stones precede Man by billions of years and they entered his life more than one million years ago; they can be said to have marked the initiation of his history and the development of his civilization.

The first weapons, the first implements and the first houses were made of stone: flake axes, flint scrapers, caverns, these are the symbols of the Palaeolithic Age.

After thousands of years of adjustment and development, these tools and utensils became the axes, blades and arrow-heads (these latter also made from stag-horn), which later culminated in the artifacts of the Neolithic Age.

With the growth of ingenuity and the pressures of necessity, Man began to look further afield and eventually discovered copper, gold, silver, lead and iron. With these discoveries, Man moved into the Copper, Bronze and Iron Ages. There was a concurrent enrichment in the gamut of weapons, tools, adornments etc., and above all in building.

But the foundations of this progress were metals and stones.

With the birth of our Era, Man becomes more exigent as his needs grow incessantly. Science and technology developed quickly in recent centuries and explosively in the last few decades, with the establishment of the industrial revolution.

And, as we look around us, in museums and homes, in streets and fields, on the sea or in the sky, the astounding range of goods manufactured by Man which we see is derived from stones, in one form or another: from swords and muskets to machine-guns and nuclear bombs, from dolmens to slums and palaces, from tricycles to Rolls-Royces and superjets, from rockets to ballistic missiles and interplanetary ships (including solid, liquid and gas fuels).

Thus mere stones have been the basis of progress, from the days of their use as flake tools to the age of atom bombs, missiles and space-ships. However, our modern needs are not only for copper, lead and iron; other mineral substances in large quantities are necessary.

The main object of the Congress is to report progress and to coordinate action in the field of science and technology in geology, which are the basis of the discovery and the forming of inventories of mineral potentiality.

Hydrology and engineering geology are also important points for discussion during the Congress.

The symbol of the Congress is the traditional one for miners, the crossed hammers.

The stamps represent the minerals of Metropolitan Portugal. The choice of minerals had a double purpose: to represent two of the oldest-known metals — copper, in the form of chalcoppyrite and gold, in the form of arsenopyrite — and two of the most modern — wolfram, in the form of wolframite and in the form of beryllium, beryl; and, secondly, to offer pleasing pictures of certain beautiful and even rare assemblage of crystals.

FERNANDO SOARES CARNEIRO

Engineer Director-General of Mines and Geological Services.

The author of the design was the Post Office's Art Department, and the stamps are here reproduced in their actual colours.

The stamps are here reproduced to scale 1:1.

The dimensions are: 25,7 × 40,5^{mm}, including serrated edge with perforation measuring 12.

The postmark and the design for the envelope for the first day of issue are reproduced in actual size.

The edition was executed on four colour — ways, in offset, at the Casa da Moeda (Portuguese Mint).

The project for this issue is as follows: —

9,000,000	stamps of 1 escudo	in sheets of 50 stamps
2,000,000	" " 2 escudos and 50 centavos	in sheets of 50 stamps
3,000,000	" " 3 " " 50 " " " " "	" " " " "
1,000,000	" " 6 " " 50 " " " " "	" " " " "

The first day of circulation will be 24 September 1971.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event, at the price of 3\$50, (three escudos, 50 centavos) should be made up to the day of issue to the Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa 1, to Estação do Correio da Batalha, Oporto, to Estação do Correio de Coimbra, or to the Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Trans. V. Forman.